

FAM são extintas hoje

As Forças Armadas de Moçambique (FAM/FPLM) vão ser hoje dissolvidas pela força do Acordo Geral de Paz, assinado em Outubro de 1992, na capital italiana, Roma, entre o Governo moçambicano e a Renamo. Este facto, por si só histórico, ocorre quando se está a pouco mais de trinta dias para se assinalar o 30º aniversário da sua criação.

A cerimónia pública da extinção total das Forças Armadas de Moçambique (FAM/FPLM) vai ter lugar esta manhã na Praça dos Heróis Moçambicanos, a qual será assistida por membros do Conselho de Ministros, deputados da Assembleia da República, Corpo Diplomático acreditado em Maputo, individualidades ligadas à Operação das Nações Unidas em Moçambique, entre outros convidados. Conforme foi anunciado na última sexta-feira, vai ser neste acto que se concluirá a desmobilização de oficiais generais do Exército governamental a ser hoje dissolvido.

Dentre vários oficiais superiores das FAM/FPLM a passarem hoje à disponibilidade destacam-se o Ministro da Defesa Nacional, o General do Exército Alberto Chipande, o Brigadeiro

Aleixo Malunga e outros. Na mesma cerimónia será igualmente anunciada a extinção do Estado-Maior General das Forças Armadas de Moçambique. Esta unidade é, neste momento, a única que ainda não foi dissolvida.

Ontem, o Chefe do Estado-Maior General das FAM/FPLM, Tenente-General António Hama Thai, dirigiu as cerimónias de abolição dos comandos da Força Aérea e da Marinha de Guerra. Nos dois actos, em separado, foram lidas ordens de serviço do Ministro da Defesa Nacional que anunciavam a dissolução destas unidades militares e a passagem do seu património à responsabilidade das novas Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM).

Quer no comando da Força Aérea e tropas da defesa anti-aérea, quer na Marinha de Guerra de Moçambique foram apresentados breves históricos de cada unidade, bem como os pressupostos que estiveram na origem da sua criação. Cada uma das unidades enumerou igualmente as suas façanhas durante o último conflito armado em Moçambique.

Os comandantes das unidades ora dissolvidas fizeram a entrega simbólica de meios de execução de guerra.